

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da Obra de Allan Kardec

Dezembro – 2020
Ano XXXV Nº 370

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

TRIBUTO À

Jaci Régis



**10 anos
sem sua
presença**

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



JACI RÉGIS E SEU LEGADO: CONQUISTAS E RECONHECIMENTO

Jaci Régis um homem múltiplo.

Encerraremos esta série em homenagem a **Jaci Régis** no mês que se completará no dia 13 de dezembro, dez anos da desencarnação do fundador deste jornal. **O Abertura** foi lançado ao público em abril de 1987, após o processo de fritura do “Grupo de Santos”, pela **USE – União das Sociedades Espíritas de São Paulo** por parte de seu segmento religioso. **Jaci** foi o redator chefe do **Abertura** por 257 edições.

Perdida a eleição para a **USE** em 1985, **Jaci** junto com vários companheiros, não desiste, cria a **Licespe**, a **Sociedade Espírita dos Estudos do Homem em São Paulo** e em 1989 o **Simpósio Nacional** (depois Brasileiro) do **Pensamento Espírita**, aglutinando lideranças que mais tarde se auto definiram como promotores de um “*Espiritismo Laico*”.

Esta é a quinta parte e a que finaliza esta merecida homenagem, “*Legado de Jaci Régis*”. Nas edições anteriores, vários aspectos de sua caminhada foram abordados, recordando:

Agosto – A Literatura Espírita;

Setembro – A Questão Religiosa;

Outubro – Sua importante participação em casas espíritas;

Novembro – A sua vida familiar.



Foto - Esta figura representa a multiplicidade de atividades espíritas de Jaci Régis

“Jaci Régis – um homem múltiplo”, no XII SBPE, o ICKS fez uma homenagem a ele, de uma forma que traduz muito bem: “naquela mesa está faltando ele e a saudade dele tá doendo...” só quem conviveu pode entender o significado desta falta. Jaci estava envolvido, ou melhor, comprometido com uma dezena de atividades e a sua desencarnação nos provou que sua liderança era chave para o sucesso que o “Grupo de Santos” ensejava. Da mesma forma que na natureza como no caso das florestas tropicais, quando uma árvore enorme é derrubada, pela característica da imortalidade dinâmica, outras árvores ocuparão o seu espaço, mas isto leva tempo.



Foto: Mesa de Jaci em seu apartamento

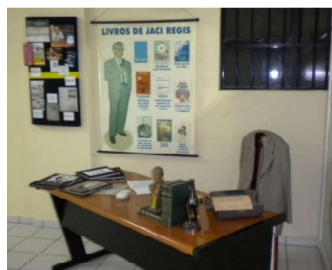


Foto: XII SBPE - Exposição - Mesa de Jaci em seu apartamento

Mais uma vez irei recorrer a amigo Ademar Arthur Chioro dos Reis (AACR), seu biógrafo, onde buscarei detalhes importantes sobre a multiplicidade que representou a vida deste grande espírita.

A seguir escreveremos sobre a sua vida de uma maneira geral como muito bem resume Ademar, (o que está em parêntesis é minha contribuição adicional) Jaci “Trabalhou durante 30 anos, até aposentar-se, na Refinaria Presidente Bernardes - Petrobrás, chegando a cargos de chefia de departamentos



Foto - RPBC - anos 60 - século passado

Formou-se em Economia (tendo inclusive dado aula de Macroeconomia na Faculdade de Ciências Econômicas São Leopoldo em Santos), Jornalismo (chegou a ter um jornal em Cubatão) e Psicologia. Freudiano assumido, era psicólogo clínico (exercendo esta profissão por mais de 30 anos) e até o seu desencarne exercia intensa atividade profissional, que influenciou decisivamente para que se dedicasse a abordagem de temas relacionados ao comportamento humano, a sexualidade, a família, a personalidade humana e suas relações com os problemas afetivos e psíquicos.

“Desenvolveu, ao longo da década de 90 do século passado, uma teoria a que denominou Espiritossomática, procurando estabelecer pontos de confluência e a construção de uma práxis terapêutica a partir das contribuições doutrinárias do Espiritismo e de outras áreas da Psicologia, em particular a psicanálise”.

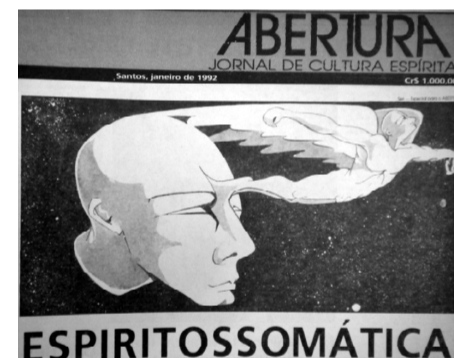


Foto - Jornal Abertura - Janeiro de 1992

“Era expositor e autor que fazia (e continuará fazendo) muito sucesso entre os jovens e espíritas livres-pensadores, desprovidos de preconceitos, tocados pelos argumentos e pela abordagem moderna, aberta, fundamentada e consistente com quem lidava com os mais diversos temas doutrinários e problemas humanos. Um autor que possuía um estilo peculiar, de reconhecida competência”.

“Sua pena produzia há décadas ensaios e crônicas, publicadas em jornais e livros, de rara sensibilidade e ternura, que tocam as mais profundas fimbrias de nossos corações e mentes. Um texto sensível e criativo, sem que recorresse à mesmice que caracteriza a literatura espírita. Ao mesmo tempo, era capaz de produzir artigos, trabalhos, textos e livros de cunho doutrinários que se constituíram em verdadeiros clássicos da literatura espírita contemporânea, indispensáveis aos estudiosos da Doutrina Espírita. Desenvolveu uma linha de raciocínio e argumentação extremamente fundamentada e consistente, a partir

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA – Periódico Mensal editado pelo ICKS – Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020

e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: <http://ICKSantos.blogspot.com/>

Assinatura Anual:

R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado

Jornalista Responsável: Camila Régis - MTB 43451

Revisão: Claudia Régis Machado

Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS

Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado

Blog Moderador: Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado

Vice-presidente: Claudia Régis Machado

Secretário: Antonio Ventura

Tesoureiro: Mauricy Silva

dos postulados de Kardec – que conhecia como poucos.” (AACR)

Algo que poucos sabem, neste seu jornal de Cubatão, Jaci, como era o seu caráter fez críticas a algumas “coisas estranhas” que ocorriam em Cubatão, durante o período de exceção, bem, Jaci Régis foi chamado e fichado no DOPS (Departamento de Ordem e Política Social). Foi então advertido a escrever com mais cuidado por aquele órgão de repressão. Jaci sabidamente não era uma pessoa de esquerda, foco principal do DOPS. Mas fica aqui a lembrança de que em regimes totalitários, sem liberdade, qualquer cidadão, com qualquer ideologia, está sempre correndo riscos.

Reconhecimentos

Jaci Régis tanto em vida, como após a sua morte, recebeu várias homenagens e reconhecimentos, este jornal sob sua batuta, for premiado pela ABRAJE – Associação Brasileira de Jornalistas Espíritas como o melhor jornal espírita. Igualmente muita satisfação ele obteve ao receber o Prêmio Bem Eficiente pelo Lar Veneranda em sua primeira edição.

Stephen Kanitz, Administrador por Harvard, criou o Prêmio Bem Eficiente em 1998, com o objetivo de reconhecer o trabalho e dedicação de dirigentes e voluntários sociais deste país, que lutam com cada vez menos recursos, donativos e incentivos sociais para continuar ajudando os outros, a Comunidade Assistencial Espírita Lar Veneranda recebeu este prêmio, para concorrer era necessário apresentar um relatório baseado no Plano Nacional de Qualidade.

2011 – XXI Congresso da CEPA em Santos

Jaci Régis, assim como seu grande companheiro de trajetória José Rodrigues foram homenageados, ambos participaram do início da organização do Congresso, mas desencarnaram e nos deixaram em 2010.

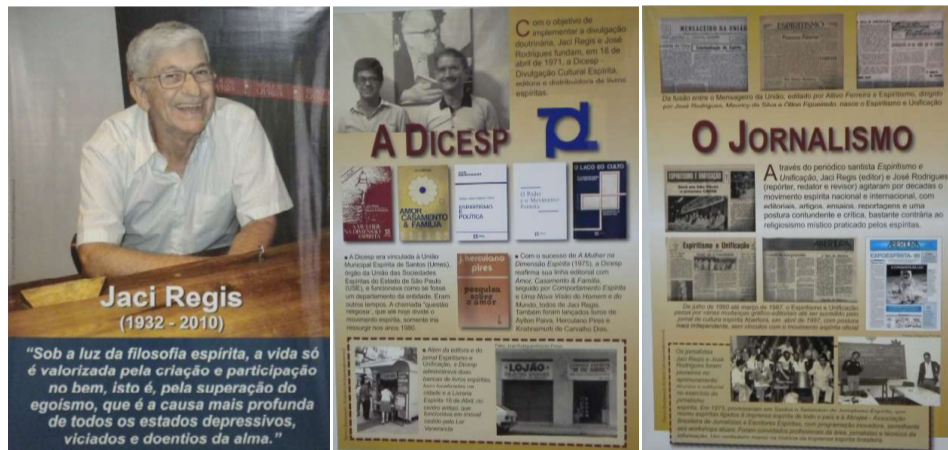


Foto – Painel no saguão do congresso 2011

Dona Palmyra recebeu das mãos de Ademar Arthur a homenagem que o ICKS exibe e expõe no salão do ICKS.



Foto - Palmyra e Ademar no Congresso da CEPA e a placa no salão do ICKS

2014 – II Encontro Espírita Iberoamericano – Salau

Estivemos presentes e recebemos esta homenagem, Cláudia Régis Machado e eu. Neste evento pude apresentar à comunidade espírita ibero-americana o trabalho que vinha sendo desenvolvido por Jaci – a Ciência da Alma, nos seus últimos anos de vida. O livro que consolida os trabalhos apresentados no evento traz em sua dedicatória o reconhecimento a Josep Casanovas e Jaci Régis, que estiveram juntos em Barcelona em 2006, pelos serviços prestados ao espiritismo livre-pensador.

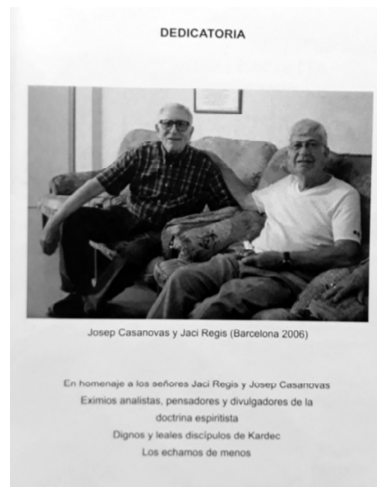


Foto – da página dos anis do evento esquerda e Joseph Casanovas e Jaci Régis representados por suas filhas recebem a homenagem

Complementando as merecidas homenagens, neste ano em que completam 10 anos sem a presença física de Jaci Régis CEPABrasil e o ICKS com apoio do CPdoc e Cepa Internacional farão uma **live** no dia 12 de dezembro as 16 horas, onde muitos amigos e parentes darão depoimentos por video sobre – Jaci Régis – Pensamento e ação.

JACI RÉGIS E SEU LEGADO

Não perca a apresentação desta palestra imperdível via aplicativo Zoom

ID: 86195265200

senha: jaci

Buscamos com este pequeno recorte da vida de Jaci Régis, trazer a luz, um pouco de diversos aspectos daquele que foi um incansável trabalhador da Doutrina.

O artigo completo, composto pelas 5 partes, poderá ser encontrado no blog do ICKS – <http://icksantos.blogspot.com>.



Alexandre Cardia Machado, engenheiro mecânico, reside em Santos



fatoespírita

ROBERTO RUFO

Chega de tolerar os intolerantes e os negacionistas.

“Aprendi o silêncio com os faladores, a tolerância com os intolerantes, a bondade com os maldosos; e, por estranho que pareça, sou grato a esses professores”.

(Khalil Gibran).

“O aspecto mais triste da vida de hoje é que a ciência ganha em conhecimento mais rapidamente que a sociedade em sabedoria”

(Isaac Asimov).

Allan Kardec definiu com propriedade o paradigma espírita ao escrever: – “O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra”. Essa revelação ainda está longe de se concretizar, pelo que assistimos no mundo atual.

Até um terço da população de alguns países é suscetível a acreditar em informações falsas e em teorias da conspiração sobre a Covid-19 por exemplo, que provocam uma perda de confiança na vacinação.

– “Encontramos um vínculo claro entre o fato de acreditar em teorias da conspiração e a relutância a respeito de uma futura vacina”, afirmou Sander van der Linden, pesquisador em Psicologia Social na Universidade de Cambridge (Reino Unido). Publicado na revista britânica Royal Society Open Science, o estudo é baseado nas pesquisas de opinião realizadas no Reino Unido (duas séries sucessivas com quase 1.000 participantes), Estados Unidos, México, Espanha e Irlanda (700 participantes cada vez).

De acordo com o trabalho, a teoria falsa com maior índice de aceitação entre os participantes é a de que o coronavírus foi fabricado deliberadamente em um laboratório da cidade chinesa de Wuhan, onde surgiu a epidemia. A vacina chinesa por sua vez nos transformará a todos em comunistas. O que eu recebo de teorias conspiratórias no meu Whatsapp é uma grandeza.

No Capítulo X do livro “Os fundamentos do Espiritismo” intitulado *O Paradigma Espírita* Jon Aizpúrua afirma que “não é de estranhar num ambiente de euforia materialista (fins do século XIX e todo o século XX), os supostos fenômenos estudados pelos espíritas e investigações psíquicas não encontrassem lugar nem atenção”. Infelizmente essa atmosfera de ceticismo e de condenação aos eventos espirituais racionais nos fez, na minha opinião, desembocar numa reação conservadora castradora da liberdade e da diversidade cultural e social. Toda reação conservadora sempre vem acompanhada do pesadelo de um estado forte comandado por um ícone salvador de toda a população desamparada. A intolerância e a violência são suas armas preferidas.

Assistimos nos EUA um espetáculo deprimente onde um desequilibrado coloca em risco conquistas importantes da democracia americana. Ele e seus asseclas conseguiram me surpreender em baixaria. Creio que os EUA não voltam à civilidade básica na minha geração. Deprimente. Possui adeptos abaixo da linha do equador, que possuem fãs até mesmo entre as pessoas de nível superior.

Continuo sonhando, como Aizpúrua, “com o definitivo reconhecimento dos princípios espíritas, que culminará com o processo de substituição do antigo paradigma mecanicista-materialista e dogmático-religioso. O mundo se abrirá então ao novo paradigma científico-espiritualista”. Tolerância zero aos intolerantes e negacionistas.



Opinião em Tópicos

MILTON MEDRAN

medran@pro.via-rs.com.br

Diego Maradona



Escrevo esta coluna no dia da morte do craque argentino Diego Maradona. Uma verdadeira comoção!

A morte de alguém famoso sempre provoca manifestações emocionadas como a que acabo de ouvir do ex-jogador brasileiro Casagrande. Como Maradona, Casão, atleta genial, em algumas fases de sua vida, deixou-se envolver pela droga, o que lhe causou sofrimentos imensos. Entre quedas e vitórias sucessivas, sempre retornou a atuar como comentarista de TV, prestigiado pela emissora que o contratou e que nunca deixou de reconhecer seu esforço pessoal, na luta travada, dia a dia, hora a hora. Entre lágrimas, o ex-atacante da Seleção Brasileira, na sua manifestação, lamentou o que entendeu como ausência de ajuda, o fato de Maradona ter sucumbido tantas vezes ao tratamento, chegando ao fim da vida sem ter conseguido administrar convenientemente aquele problema.

UM REINO PARA MARADONA

A emoção de Casagrande certamente contagiou a todos os que ouviram tornando-o ainda mais admirado pelos brasileiros. Vivemos momentos em que, particularmente, a morte, chegada quase repentinamente e sem aviso prévio, de milhares de pessoas, todos os dias, pela Covid 19, deixa-nos emocionalmente fragilizados. No momento em que escrevo, já se vislumbra atingir 200 mil pessoas vítimas daquele vírus, no Brasil. Algo que jamais seríamos capazes de sequer imaginar.

Mas, outro é o enfoque que quero dar a esta coluna. Muitas pessoas estão sendo chamadas a dar depoimento sobre Maradona. Curiosamente, todos, sem exceção, dos que escutei, terminavam seu depoimento dizendo algo assim: “Que Deus receba Maradona no seu reino”.

DEUS, A VIDA E A MORTE

Variações do tipo “Que descanse em paz com Deus”, “Que Deus o tenha”, “Que Deus o acolha”, marcam sempre esse tipo de manifestação e provam duas coisas: 1) Que a maioria de nossa gente crê em Deus; 2) Mas têm de Deus uma concepção muito, muito afastada daquela da filosofia espírita.

Jamais seremos capazes de administrar corretamente os fenômenos da vida e da morte, enquanto mantivermos esse conceito de que Deus tem um reino, lá em cima, preparado para receber as almas das pessoas (boas), após a sua morte. Somos, aliás, generosos com os que morrem, e sempre expressamos nosso desejo de que Deus os receba no seu reino. Mesmo quando “pecadores”, fazemos nossas preces para que Deus os perdoe e lhes arrume um cantinho no paraíso, como morada eterna.

REFLEXÃO SOBRE A MORTE E O MORRER

A grande contribuição que o espiritismo quer dar ao mundo, vê-se, ainda está longe de ser compreendida.

Mas uma tragédia da dimensão desta que vivemos em 2020 deve deixar ensinamentos preciosos às novas e futuras gerações. A reflexão sobre a morte está no centro desse aprendizado. A vida, como processo voltado ao progresso do espírito imortal, não teria sentido algum não fosse a existência da morte. É tempo de abandonarmos os mitos e as crenças e concedermos verdadeiro sentido à vida, na sua dimensão plena, respeitadas suas leis. Pouco sabemos de Deus, mas já aprendemos bastante sobre a vida. O suficiente para entendê-la como expressões de Inteligência e de Amor, presentes em todas as dimensões. O Deus transcendente das religiões, que premia e castiga e cuja vontade podemos até mudar, com nossas orações em favor de terceiros, precisa ser substituído pelo Deus imanente que confere autonomia a suas “criaturas”.

LIVROS À VENDA NO ICKS - TABELA DE PREÇOS ENTREGUES VIA CORREIO NO BRASIL**PEDIDOS POR EMAIL**

ickardecista1@terra.com.br

A delicada questão do sexo e do amor	12,00
A Mulher na Dimensão Espírita	13,00
Anais do SBPE - anteriores livros ou CDs	12,00
Caderno Cultural V - Análise da evolução do conceito de reencarnação - sob encomenda	16,00
Caderno Cultural - Reencarnação	14,00
Caminhos da Liberdade	12,00
Comportamento Espírita - Português	10,00
Comportamento Espírita - Espanhol	10,00
Desafios do Kadu	10,00
Introdução à Doutrina Kardecista	12,00
Kadu e o Espírito Imortal	12,00
Modelo Conceitual	10,00
Muralhas do passado	12,00
Novo Pensar - Deus, Homem e Mundo	20,00
Uma nova visão do homem do mundo - Ed Nova	16,00
Una Nueva visión del hombre y del mundo - Espanhol	16,00
Uma nova visão do homem do mundo - Licespe	12,00

**APOIADORES
CULTURAIS****Evolução**

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

**NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL
QUERUBIM**
Educação Infantil
Integral - semi-parcial

EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novidade **MATRICULAS
ABERTAS**

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

**COLEGIO
AD
ANGELUS DOMUS**

**MATRICULAS
ABERTAS**

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

novidade

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEORua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995**Livraria do ICKS**Pedidos pelo e-mail:
ickardecista1@terra.com.brRessonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular**VILA RICA**
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16

3257-2300

www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser

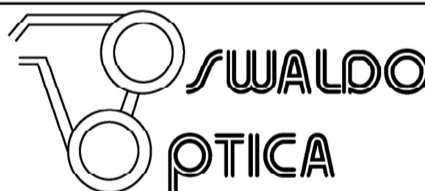
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000

www.visaolaser.com.br

Av. Conselheiro Nébias, 355

Santos - SP

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno

R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE

R\$ 40,00 p/inserção



A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973

13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda

Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com

R\$ 20,00
ou mais**mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem****Ligue : (13) 32394020****HOMEOPATIA**Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777**CONSULTÓRIO**Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Porchat de Assis, 47 | sala 25
Boqueirão - Santos - CEP: 11045-540
Tel/fax: (13) 3222-8987 | Cel.: 13 97600-0050
e-mail: ganev@ganevseguros.com.brPetshop - Banho e Tosa
Clínica VeterináriaGislaine Benites Biazin
Veterinária Responsável
(CRMV 23638)Emergência
99790.8060

(13) 3394.1572

99686.8221

Evaristo da Veiga, 214
Campo Grande - Santos - SPcontato@magicpetsantos.com.br
www.magicpetsantos.com.br
f/magicpetsantos @magicpetsantos



Mundo Atual
CAROLINAREGIS & REINALDO DI LUCIA
carolregisdilucia@gmail.com

MEDIUNIDADE

Terminamos hoje nossa análise sobre os princípios fundamentais do Espiritismo analisando aquele fenômeno que possibilitou todos os demais, isto é, a possibilidade de comunicação entre encarnados e desencarnados – o processo de comunicação mediúnica.

Só pra deixar claro, apesar de muitos pensarem o contrário, mediunidade não é Espiritismo. Este é um conjunto teórico filosófico que procura dar sentido ao Universo em que vivemos e que conduz naturalmente a um agir ético específico. A mediunidade é um fenômeno que existe desde a antiguidade.

Mediunidade é o método por excelência da ciência espírita. É aquilo que permite experimentos práticos e eventuais evidências empíricas para a doutrina. Penso até mesmo que a ciência espírita, tal como estruturada até hoje, termina na admissão que o fenômeno mediúnico é produzido por espíritos desencarnados.

O ponto aqui é que a existência e sobrevivência do Espírito é uma consequência direta do fato que a mediunidade, como fenômeno, é real. Há alguma evidência disto?

Evidência há, e muitas. Desde as pesquisas de William Crookes até o trabalho imenso de Chico Xavier, passando por todos os tipos possíveis de mediunidade. Entretanto, por ainda não ter uma plena aceitação por parte da Ciência, continuamos a considerá-la como uma bem documentada e muito razoável hipótese.

Mas o que gostaríamos de analisar aqui é: qual o impacto para o Espiritismo caso a mediunidade não se confirmasse como verdadeira? Se a mediunidade não existisse, a doutrina espírita não teria mais como se sustentar?

Creio que não. Isto provaria apenas que, como método, o fenômeno mediúnico é ineficiente. Mas não descarta a existência e sobrevivência do Espírito, que, em última análise, é o que sustenta o Espiritismo. Apenas dificulta sua comunicação.

Posto isto, encerramos nossa série concluindo que o Espiritismo necessita, para manter-se vivo como filosofia, apenas dois fundamentos básicos: a existência e sobrevivência do Espírito e sua Evolução infinita. Estes dois conceitos são imprescindíveis para que a visão de mundo da filosofia espírita faça sentido. Todos os demais, ainda que importantes, são acessórios que ilustram de modo interessante essa visão, porém, se o desenvolvimento ulterior do conhecimento humano demonstrar sua inexistência, o Espiritismo como o conhecemos continuaria vivo, contribuindo com sua explicação do Universo em que vivemos e com o caminho ético a que leva os seres humanos.

Muito obrigado àqueles que me acompanharam nesta análise nos últimos seis meses. Espero que possamos debater mais sobre isso. Vamos aproveitar e fazê-lo através do Abertura. Vêm comigo?



Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO alexandrecardia@terra.com.br

Jaci e eu

Nesta edição, que se torna especial por completar 10 anos sem a presença física de Jaci Régis criador e redator chefe do jornal Abertura por 23 anos, vou procurar destacar aspectos pessoais na minha relação com Jaci.

Em 1984, estando já há mais de 7 meses em Santos, minha colega de COSIPA, hoje Usiminas, em Cubatão, Eliane Regis, filha de Egidio Regis infelizmente já desencarnada, me descobre lendo no Centro de Treinamento o Livro dos Médiuns. Me convida a participar da MEEV – Mocidade Espírita Estudantes da Verdade.

Logo na segunda semana em que frequentava, haveria no CEAK – Centro Espírita Allan Kardec uma palestra de Jon Aizpúrua, presidente da CEPA. Infelizmente ele acabou preso em outras atividades em São Paulo. Jaci Régis e Henrique Diegues sobem ao palco para descrever a experiência que haviam tido ao participar do Congresso Espírita da CEPA, em Mar Del Plata, Argentina. Foi a primeira vez que o vi falar, mal poderia imaginar que viria a ser meu sogro.

A partir daí, foram 26 anos de convivência, como logo a seguir comecei a namorar e depois casei com Cláudia, sua terceira filha, fui me unindo às suas atividades. A primeira que participei, foi um grupo de estudos, aos sábados no Lar Veneranda, um grupo avançado, para o meu estágio de conhecimento espírita, no entanto aquilo me impulsionou a estudar. Em paralelo frequentava a MEEV, que tinha, naqueles tempos 6 grupos de estudos de diversos níveis, uma verdadeira escola de espiritismo, iniciativa liderada por Jaci Régis.

Jaci Régis deu muito apoio ao grupo que eu participei – GPCEB – Grupo de pesquisas Espíritas Ernesto Bozzano, formado por Marcelo Régis, Vladimir Grijó, Reinaldo di Lucia, Ademar Arthur Chioro dos Reis, Gisela Régis Henrique e por mim e foi lá pelos anos



Pensando a Vida
CLÁUDIA RÉGIS MACHADO
claregism@yahoo.com.br

INSPIRAÇÃO

Na primeira edição do jornal deste ano escrevi sobre “Metas”, a importância da objetividade e comprometimentos na trajetória evolutiva, os passos e algumas ações para conseguir realizá-las com foco.

Quando redigi este primeiro artigo estávamos no início da Covid-19 e não tínhamos claramente quais as implicações que sucederiam desta situação.

O momento posteriormente exigiu novas posturas, comportamentos e urgência na necessidade de adaptações. Daí podemos nos perguntar o que fazemos com as metas que planejamos? Se elas foram feitas, com o advento da pandemia muito provavelmente foram reexaminadas, reelaboradas ou deixadas em segundo plano.

Neste revisitar, atitude necessária e prioritária para se alcançar sucesso nas metas estabelecidas, isto se não foi acometido pela Covid-19, tem-se uma questão básica a vida pede passagem, segue impondo-nos novamente tarefas, compromisso, objetivos, crescimento e evolução.

Foi preciso baixar o ritmo e aceitar a realidade, enfrentar desafios; para muitos esta situação abriu -se em oportunidades, conquistas e superações e como se planteou: ficar mais com a família, aprimorando e aprofundando relacionamentos, descobrindo ou ratificando o que já não estava bom. Muitos sentiram-se perdidos e assoberbados e apesar da diminuição da marcha houve ansiedade, distúrbios do sono porque o “medo” estava presente.

Várias histórias foram escritas e postadas mostrando os dois lados- bom e ruim- dificuldades, desespero, coragem, ganhos e proveitos. A resiliência é natural do ser humano e a positividade é um recurso precioso. Muitas dessas histórias ultrapassaram fronteiras e tornaram-se inspiradoras e influenciaram novas condutas e produções pessoas e solidárias.

A inspiração é um estímulo à capacidade de criação nos concedendo mais vontade de viver com entusiasmo, isto no sentido mais próximo de influência. Meu pai Jaci Régis, era uma dessa pessoas, para mim um exemplo, vê-lo sempre em ação com projetos a serem concretizados, com trabalhos, atividade obras realizadas, seu repertório é vasto.

Foi uma luz que conduziu a minha história, o meu percurso, a vontade de estudar Psicologia, ele entrou uma ano antes e fomos contemporâneos na faculdade. Me inspirou ser espírita convicta, a escrever um livro “Kadu e o Espírito Imortal”. Colaborar administrativamente no jornal Abertura e fazer parte do jornal Abertura que me dá a chance de exercitar a escrita com a esta coluna e há 16 anos elaborar a coluna “Brincando com Kadu” para entreter com conhecimentos espíritas, como também foi algo que me animou a conceber um caderno de entretenimento “Os desafios de Kadu”, editado pelo ICKS.

de 1989 que tive um primeiro artigo publicado neste jornal – *Teorias sobre a Formação da Lua* - em junho daquele ano, um incentivo que quem sabe me trouxe para o que faço melhor, que é propor discussões sobre Ciência e Espiritismo.

Generosidade

Em 1997, Jaci Régis lança mais um livro, Introdução à Doutrina Kardecista, livro que Marcelo Régis e eu tivemos a oportunidade de comentar e revisar antes da publicação, Jaci teve a generosidade de nos colocar nos agradecimentos:

“Agradecimentos – O autor deseja agradecer a contribuição de Alexandre Cardia Machado pelas observações sobre o texto e pela excelente revisão gráfica do original e a Marcelo Coimbra Régis que fez oportunas observações sobre o conteúdo deste livro”

Ele naturalmente não precisava fazer isto, mas era parte de sua característica, ele brilhava, mas tinha muito prazer de abrir caminho para os outros.

Ele escreveu uma dedicatória no meu exemplar “Ao Alexandre – amigo e genro, companheiro e colaborador a gratidão do Jaci” 18/04/97.

Sucessores

Certa vez perguntei a Jaci, “tu não pensas em formar sucessores?” e ele me respondeu, “mas como é que fazemos um sucessor?”, Jaci, sabemos hoje, está integrado em várias atividades no mundo dos espíritos. Os sucessores aqui estão no ICKS, na Lar Veneranda, já antes de sua desencarnação. O CEAK, onde foi presidente por muitos anos, seguia seu caminho sem precisar dele.

Extraio uma frase que acredito seja de Homero Rosa, após o XII SBPE em 2011 - peça desculpas se estiver errado “Prova de que foi um grande líder, Jaci deixou o fruto do ideal em seus descendentes e amigos. Descobriu-se que os sucessores não são apenas os parentes de laços sanguíneos (que, de fato, realizaram um evento excelente, com amor e entrega). Mas a herança de Jaci estende-se a todos os que inscreveram trabalhos, aos que foram assistir, os que participaram de alguma forma. É o genuíno interesse na Doutrina Espírita”.

É isto, nós os companheiros de ideal, todos nós, somos os seus sucessores e por que não dizer - discípulos.

Para Abrir mais a sua mente: leiam as obras de Jaci Régis

CPDOC EM FOCO
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA

NESTE DIA 20, AMANHECI REFLEXIVA

20 de novembro é só um dia do ano, mas encerra um significado extremamente relevante. Lamentavelmente, não é dia de alegria, festas e comemorações; muito ao contrário, trata-se de um chamativo para um conjunto de ações urgentes, necessárias e por demais tardias.

Quando encosto minha mão no forno quente, sinto muita dor. Será que a sensação neles é a mesma?

Quando aconteceu uma pequena inflamação no meu dente, aquela dor latejante me incomodou demais. Como eles lidam com a dor de dente?

Se passo horas sem comer, meu estômago dói e se eu demorar muito tempo para comer vou me sentir mal. Neles, será que a percepção de fome é diferente?

Sou o resultado da união de um espermatozoide com um óvulo, cuja célula foi gerada em um útero materno. E eles, como teriam sido gerados?

Estar com amigos, estudar com o objetivo de ampliar o conhecimento, descansar, viajar, ler um bom livro, assistir a um filme bem produzido, são decisões que sempre me causam felicidade. Essas mesmas ações têm igual impacto na vida deles?

Amo música; da clássica à sertaneja, as belas melodias enlevam minha alma! Seriam eles amantes da música?

Não sou bailarina, mas o movimento do corpo ao som de um samba, de um tango, ou de uma valsa, transformam meu sentimento em pura alegria. A dança tem alguma relação com eles?

Possivelmente, ninguém ousará responder negativamente a qualquer dessas questões; **sim, os negros são pessoas**, simplesmente pessoas, que ocupam nesta terra a mesmíssima posição que nós, os brancos ocupamos, de *espíritos em crescimento*. Sofrem fome, sede, dor, vergonha, tanto quanto outra pessoa qualquer, branca, amarela ou parda; riem, regozijam e sofrem, com a mesma intensidade e pelas mesmas razões pelas quais qualquer outro ser humano experimenta esses sentimentos.

Mas se é tão óbvio, por que me pus a pensar nisso hoje desde o meu despertar?

Nasci mulher e quando me enxerguei como gente meu pai estava pobre. Essas duas condições juntas, de mulher e pobre, me levaram algumas vezes a me sentir discriminada e **eu sei que não é bom ser olhado de cima para baixo**. Por pouca que tenha sido, se comparada ao que passam as pessoas pretas/negras (há quem prefira ser identificado como preto e há quem ache mais adequado falar negro, mas isso não importa), a experiência foi dolorosa e sua lembrança é triste.

Choro quando ouço determinados depoimentos, como o do jogador do São Paulo Futebol Clube, apelidado de Pelé, que disse recentemente em entrevista, ter sido proibido de entrar em um shopping pelo fato de ser preto. É que, no meu ponto de vista, nós todos sentimos igualmente a mão queimada, o dente doendo, a percepção de fome e sede. Nós somos todos contagiados por uma boa arte, assim como somos também afetados por tristezas e dores.

Faríamos muitas conjecturas para tentar compreender o motivo de agirmos assim na sociedade, mas nenhuma teoria, possivelmente, seria mais completa do que admitirmos que nos falta empatia, para cuja compreensão basta voltar à velha e tão repetida frase atribuída a Jesus de Nazaré. Passamos uma existência inteira ouvindo que deveríamos fazer ao outro exatamente o que desejaríamos que nos fizessem em situação idêntica, mas rompemos a fronteira para a outra dimensão sem conseguir, efetivamente, nos colocarmos no lugar do outro.

Não aprendemos a sentir como se fôssemos o outro - a perceber como se fôssemos o outro, pois, se assim fizessemos, certamente essas barbaridades que o mundo ainda assiste atônito, como um jovem negro estudante ser trancado por um colega de faculdade que tem a

capacidade de publicar o seu feito, gabando-se de ter colocado um escravo no seu devido lugar. Assistimos admirados, mas não movemos uma palha quando soldados brancos matam pretos de tanto bater, ou quando vemos jovens pretos morrendo na periferia sem tempo ao menos de compreender o motivo de tanta hostilidade contra a sua pessoa.

Claro que o pai da falta de empatia é o egoísmo, mas a receita parece tão simples ...

Felizmente, aprendemos que somos espíritos imortais e que reencarnamos. Essa é a parte boa da história, pois nos abre a possibilidade de, mesmo que seja no futuro, melhorar a nossa compreensão sobre empatia, como poderemos nascer pretos, já que nada melhor para adquirir conhecimento do que experimentar. Quem sabe?

Jacira Jacinto da Silva – é advogada, reside em São Paulo e é Presidente da CEPA Internacional



DIALOGANDO COM JACI

EGYDIO REGIS
egyregis@uol.com.br



Capítulo XI

Em 1990, Jaci, psicólogo clínico, publicou um dos mais inquietantes livros de sua coleção. Baseado em sua experiência pessoal e profissional no trato com os problemas existenciais de seus pacientes e pessoas que lhe pediam “socorro” para solucionar suas angústias. Mas, o diferencial do psicólogo Jaci é sua formação espírita, o que lhe propiciava o aprofundamento na compreensão e na orientação dessas almas. Jaci teorizou sobre o assunto e em Caminhos da Liberdade avançou conceitos e revolucionou no meio espírita pela coragem de quebrar tabus e expor em linguagem objetiva e sem eufemismos as dúvidas, os medos que impedem as pessoas de se libertarem de suas angústias. Jaci apesar do tema tão inquietante, derrama verdadeira poesia nos seus textos, mostrando sensibilidade e amor no seu coração: *“São páginas que brotaram do coração, refletindo a paixão vivenciada nas inquietudes da vida. Nasceram do generoso sopro que impulsiona para os caminhos da liberdade, em que o Espírito, aos poucos, se desvencilha das amarras mais pesadas dos preconceitos e das ordenações que a cultura lhe impõe”*.

ER: Jaci, você fala em liberdade em que sentido? Claro que entendo que é uma busca incessante do Espírito. Mas como e quando alcançá-la?

JR: Liberdade é como a semente que jogamos no solo de nossa alma, a crescer, para produzir frutos. Um dia, como uma brisa muito fresca e suave, senti que era livre. Essa sensação não me veio de uma súbita revelação ou milagre divino. Nem propriamente como fruto de conhecimentos extraordinários. Mas porque, por muitos motivos, andanças, reflexões, fracassos e lágrimas, percebi que já não tinha medo de errar. Que a vida não era uma atitude linear, mas ondulante, cíclica.

ER: E como esse sentir se refletiu em visão de vida e em seus conhecimentos e experiências?

JR: Vi que podia abandonar velhas ideias, sem perder a minha própria base. Que era possível questionar o que julgava verdade revelada, acabada, porque a Verdade me parecia mais criativa e mais fascinante. Encontrei um caminho de acesso a ela. Sem sonhar que tenha” toda’ a verdade. É apenas uma abertura, uma ruptura, um começar. Se alguém perguntar: como fazer isso? Que poderei responder senão que é uma descoberta pessoal, não aleatória ou dada por alguém externo, mas uma construção no tempo e no espaço.

ER: Que experiências você tem somado no exercício da psicologia clínica?

JR: O exercício da clínica psicológica tem sido para mim, oportunidade de aprendizado e admiração pelo ser humano. Afinal, a condenação explícita do homem é antiga. Qualificados de réprobos, deicidas, nivelados ao animal, chamado de raças de víboras e ameaçados de serem jogados onde houverá choro e ranger de dentes, o homem e a mulher parecem párias do Universo. As tradições cristãs jamais o perdoaram – nas figuras de Adão e Eva - pelo pecado original. E a lei mosaica afirma que Deus pune a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira geração.

ER: Como lidar com esses conceitos enraizados nas mentes das pessoas e ajudá-las a livrarem-se das culpas e dos estigmas religiosos?

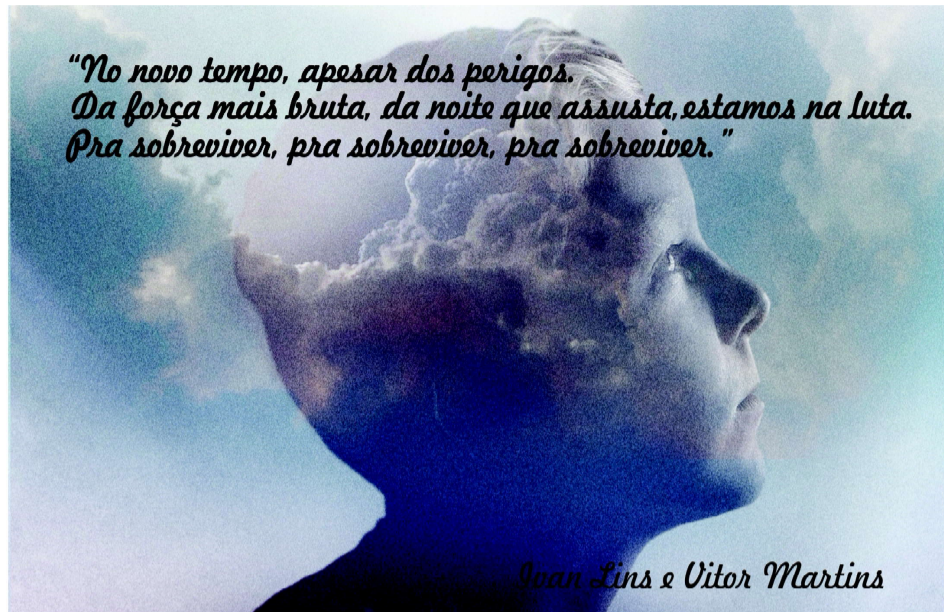
(continua)



Utopias e Possibilidades

RICARDO DE MORAIS NUNES

EM BUSCA DE UM NOVO TEMPO



*"No novo tempo, apesar dos perigos,
Da força mais bruta, da noite que assusta, estamos na luta.
Pra sobreviver, pra sobreviver, pra sobreviver."*

Ivan Lins e Vitor Martins

Muitas pessoas na atualidade ao observarem a situação do Brasil e do mundo têm expressado desânimo e pessimismo em relação a possibilidade de surgimento de um mundo melhor. Muitos dizem que o mundo não tem jeito mesmo. Afirmam que é ilusão pensar na possibilidade de transformação das coisas. De fato, os momentos de pessimismo em nossa época são muitos. Basta assistirmos os noticiários diários para rapidamente constatarmos as dificuldades que a humanidade tem enfrentado.

Notícias de refugiados que são obrigados a deixar seus países, ações terroristas perpetradas por fundamentalistas religiosos, a violência nas grandes cidades, o racismo estrutural, a corrupção que desvirtua o dinheiro público para fins privados, a ganância naturalizada e institucionalizada do sistema econômico capitalista que gera a marginalização de enormes contingentes de seres humanos, o retorno a concepções políticas fascistas com o conseqüente desprezo à democracia e aos direitos humanos, o problema ecológico, o menosprezo a ciência. Enfim, um cortejo de problemas muito difícil para que nós, modestos cidadãos da vida cotidiana, possamos enfrentar.

Porém, somos espíritas. E este fato deve nos levar a considerar o que o espiritismo diz sobre tais temas. O espiritismo é otimista, sem perder de vista a complexidade dos problemas sociais. O espiritismo nos fala de evolução, progresso, do homem e do mundo, tanto no sentido intelectual quanto moral. O espiritismo aposta que as sociedades estão em permanente transformação. Afirma que a terra já passou por um estado primitivo e que ora se encontra na condição de mundo de provas e expiações, e que um dia se transformará em um mundo regenerado em direção a patamares superiores de civilização.

O espiritismo ensina que somos todos espíritos imortais, criados simples e ignorantes, e que, através de um longo percurso evolutivo, adquiriremos a sabedoria, o conhecimento e a virtude. Dessa forma, passaremos, gradativamente, a construir sociedades melhores, mais humanas, mais justas, mais fraternas, mais livres. Alguns consideram esse ensino espírita utópico, mas, em essência, é a leitura de mundo que a filosofia espírita oferece.

No entanto, o espiritismo afirma que esta transformação será necessariamente produto da ação humana. Sem dúvida, que existem teorias espíritas que afirmam que almas mais qualificadas, mais maduras, em termos evolutivos, também virão para este planeta auxiliar o processo de transformação. Mas, o espiritismo não é uma filosofia contemplativa, que estimula o ser humano a aguardar este hipotético momento. O espiritismo é claro, categórico, ao afirmar que os problemas sociais são obra do homem e não de Deus. Cabe ao homem, portanto, a resolução desses problemas.

Assim, como espíritas que somos, não podemos perder a esperança e a disposição para a luta. Pelo contrário, conscientes que a reencarnação é uma oportunidade preciosa de construção de nosso destino individual e coletivo, devemos, por todos os meios éticos ao nosso alcance, trabalhar por um presente e por um futuro melhores.

Devemos acreditar que o mundo não é algo dado, definitivo, pronto e acabado, mas que é um permanente devir, um vir a ser. E que a força desta transformação está na ação permanente e consciente de homens e mulheres na busca de um novo tempo. É necessário, portanto, a consciência de que nosso tempo histórico solicita de todos nós o plantio da boa semente, para que a colheita do amanhã seja abundante em vida e dignidade para todos.

CAMINHOS DA LIBERDADE



Autor: Jaci Régis

São 30 crônicas, escritas com sensibilidade, poesia e carinho, frutos das observações e vivência do autor, no convívio diário com os problemas das emoções humanas, indicando o caminho da liberdade pessoal.

Jaci Régis publicou no *Abertura* uma série de artigos aos quais denominou *Lendo Meus Livros*, destacamos alguns tópicos: "Era meu desejo, incentivado por vários amigos e leitores, reunir as crônicas mensais publicadas no jornal *ABERTURA*, num livro. Reuni 30 crônicas que me pareceram mais interessantes. O livro foi editado na época mais grave das dissensões doutrinárias e por isso não teve maior repercussão. ...

Na contra capa publiquei um fragmento do texto que explica muito bem o sentimento de liberdade que está no cerne de todas as crônicas".

"Um dia, como uma brisa muito fresca e suave, senti que era livre. Essa sensação não me veio de uma súbita revelação ou milagre divino. Nem propriamente fruto de conhecimentos extraordinários. Mas porque, por muitos motivos, andanças, reflexões, fracassos e lágrimas, percebi que já não tinha medo de errar. Que a vida não era uma atitude linear, mas ondulante, cíclica.

Vi que podia abandonar velhas ideias, sem perder a minha base. Que era possível questionar o que julgava verdade revelada, acabada, porque a Verdade me parecia mais criativa e mais fascinante. Encontrei um caminho de acesso a ela. Sem sonhar que tenha "toda" a verdade. É apenas uma abertura, uma ruptura, um começar;

Se alguém alegar que me acho louco por ter coragem de fazer tão intempestiva, quanto pretenciosa afirmação, que resposta darei senão que todo caminho da liberdade e a busca da verdade são sempre uma verdadeira loucura?"

Aproveitamos que Egydio Régis, vem homenageando e trazendo a luz através de um diálogo com Jaci, por suas obras passamos a saber um pouco mais deste grande espírita. Desta forma passamos ao leitor detalhes desta grande obra que pode ser adquirida no *ICKS*, através do e-mail: ickardecista1@terra.com.br.

Lendo Meus Livros

JACI RÉGIS
CAMINHOS DA LIBERDADE

CAMINHOS DA LIBERDADE

Em setembro de 1990, foi lançada a primeira e única edição de *Caminhos da Liberdade*.

Era meu desejo, incentivado por vários amigos e leitores, reunir as crônicas mensais publicadas no jornal *ABERTURA*, num livro.

Reuni 30 crônicas que me pareceram mais interessantes. O livro foi editado na época mais grave das dissensões doutrinárias e por isso não teve maior repercussão. Também porque livros de crônicas não são muito apreciados.

Todavia, creio que *Caminhos da Liberdade* é um repertório de temas que abordam e abrangem problemas do cotidiano, da vida, das esperanças e desilusões do dia a dia. Creio mesmo que ali estão algumas das melhores crônicas que escrevi, todas fruto de sentimento e observação da vida.

Na contra capa publiquei um fragmento de texto que explica muito bem o sentimento de liberdade que está no cerne de todas as crônicas.

"Um dia, como uma brisa muito fresca e suave, senti que era livre. Essa sensação não me veio de uma súbita revelação ou milagre divino. Nem propriamente fruto de conhecimentos extraordinários. Mas, porque, por muitos motivos, andanças, reflexões, fracassos e lágrimas, percebi que já não tinha medo de errar. Que a vida não era uma atitude linear, mas ondulante, cíclica.

Vi que podia abandonar velhas ideias, sem perder a minha base. Que era possível questionar o que julgava verdade revelada, acabada,

porque a Verdade me parecia mais criativa e mais fascinante. Encontrei um caminho de acesso a ela. Sem sonhar que tenha "toda" a verdade. É apenas uma abertura, uma ruptura, um começar.

Se alguém alegar que me acho louco por ter coragem de fazer tão intempestiva, quanto pretenciosa afirmação, que resposta darei senão que todo o caminho da liberdade e a busca da verdade são sempre uma verdadeira loucura?"

Caminhos da Liberdade termina com a crônica *A gaiola*, que conta a história de uma passarinha presa numa gaiola que aspira ser livre. Quando finalmente as portas da gaiola se abrem, ele titubea. Pensou no conforto da gaiola, na água fresca e no alimento diário que lhe dão. Sim, a liberdade era sedutora mas lenta e tristemente virou sua cruz para a porta aberta. Bateu um pouco da nação e tomou um gole de água. Ignorou o sinal celeste do céu sem fim, o brilho do sol, o voo suave e os sonhos de liberdade. Cantou um canto sem vibração logo e sem fim. Acabara de renunciar o contínuo para arriscar-se na plenitude do espaço sem fim. (...) Veio-me à mente que todos os sistemas religiosos, filosóficos, ou o que seja, que tem a pretensão de responder a todas as questões do destino, são gaiolas que mantêm os crentes prisioneiros de uma certa razão de pessimismo e de uma quantidade de água de consolação, sob a forma de misericórdia, que é a ação de ajudar a quem não merece. Sair dessa confortável prisão conceitual é muito difícil. Costumadamente vêm-se as costas às portas abertas da "verdade".

Serviço: 129 páginas, no tamanho 21x14 cm. Preço, R\$15,00. Pedido Ao *ICKS* pelo e-mail ickardecista@terra.com.br ou (13) 3284 2918.